

**A MONITORIA ACADÊMICA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM E
DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DOCENTES E PROFISSIONAIS**

MARIA ALEXSANDRA VIEIRA DE ARAÚJO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)

LUANNA CLARA FERREIRA SANTOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)

A MONITORIA ACADÊMICA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DOCENTES E PROFISSIONAIS

Resumo

O objetivo do presente artigo é analisar a contribuição da monitoria no desenvolvimento de competências docentes e profissionais de estudantes-monitores em cursos de graduação de uma universidade federal. O exercício da monitoria em disciplinas de Ensino Superior é importante para início da carreira docente, no aspecto pessoal e no auxílio aos discentes monitorados, e principalmente, na troca de conhecimentos entre docentes e discentes. Seguindo uma abordagem qualitativa e descritiva, teve como instrumentos coleta de dados entrevistas semiestruturadas com 24 discentes cursos de graduação de uma universidade federal: Administração, Agroecologia, Agroindústria, Ciências Agrárias e Pedagogia. As perguntas abordavam sobre as atividades desenvolvidas na monitoria, divididas em categorias, sendo relacionadas ao perfil individual do monitor, percepção sobre a monitoria, avaliação específica da monitoria e a contribuição da monitoria nas competências à docência e profissionais. Além disso, é uma mobilidade que melhora o ensino estudantil, orientando os alunos, estabelecendo práticas, realizando atividades, revisando o conteúdo, esclarecendo dúvidas, entre outros fatores em que o monitor atua positivamente para que os alunos tenham um melhor desenvolvimento e aprenda com facilidade determinada disciplina e/ou conteúdo. Ficou evidente a importância da monitoria como uma experiência singular de iniciação à docência. De forma bastante evidente ficou clara a relevância dessa atividade acadêmica como um espaço de aprendizagem privilegiado de desenvolvimento de competências docentes e profissionais.

Palavras-chave: Monitoria, Competências docentes, Competências profissionais.

1. Introdução

A monitoria cumpre uma função nas universidades, pois a partir da sua concepção centrada no aluno possibilita a melhoria na qualidade do ensino, bem como, contribui nas atividades de pesquisa e extensão. Frison (2016) apresenta a monitoria como uma prática exigente, que requer acompanhamento sistemático na formação e qualificação dos monitores, além de muito empenho dos professores orientadores.

Esse processo de ensino conduzido por um professor envolver na interação da sala de aula, laboratório e campo, assim como nas atividades de planejamento e avaliação nas disciplinas (Dantas, 2014; Nunes, 2007). Nesse sentido, o papel do professor orientador exige atenção e disponibilidade para acompanhar o processo de aprendizado do aluno, de forma que oportunize condições favoráveis para que a monitoria aconteça de maneira a atingir seu objetivo.

Frison (2016) afirma que a monitoria é uma estratégia prática de ensino, no âmbito da docência que estimula a aprendizagem dos alunos. O amparo legal está na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), no seu Art. 84, que faz o seguinte destaque “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos”.

O Programa de Monitoria nos cursos de graduação da Universidade Federal da Paraíba tem entre seus objetivos principais despertar o interesse pela carreira docente, promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes, além de contribuir com a melhoria da qualidade do ensino (Universidade Federal da Paraíba - [UFPB], 1996).

Nesse contexto, tem o seguinte problema de pesquisa: como a experiência da monitoria acadêmica tem contribuído no desenvolvimento de competências docentes e profissionais em estudantes-monitores dos cursos do CAMPUS III da Universidade Federal da Paraíba. Para responder essa questão, o artigo tem como objetivo analisar a contribuição da monitoria no desenvolvimento de competências docentes e profissionais de estudantes-monitores dos cursos do CAMPUS III da Universidade Federal da Paraíba.

2. Fundamentação Teórica

2.1 Monitoria Acadêmica

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Ela é entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, e tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e como as suas atividades técnico-didáticas (LINS, et al, 2009).

O processo seletivo para se escolher os monitores nas diversas disciplinas das universidades geralmente inclui prova escrita e prática, sobre o conhecimento aprofundado do conteúdo programático das disciplinas, visando avaliar o saber e a capacidade de desempenho técnico-didáticas do candidato à monitoria. A partir da década de 1990, ficou definido que seria instituída a entrevista individual no processo seletivo, na tentativa de realizar a melhor escolha do monitor em relação à sua aptidão pela disciplina e disponibilidade de tempo para participar, juntamente com o professor, das atividades próprias da monitoria (BORSATTO, et al., 2006).

Ademais, nem todas as Instituições complementam a monitoria como um fator importante para o desempenho e crescimento dos discentes, como, por exemplo, a situações como as encontradas na pesquisa realizada por Moreira, Rocha e Lopes (2004), na Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, em que 40% dos monitores nunca participaram do planejamento das atividades, podendo apenas o inferir no contato estabelecido com seu orientado. Essa pesquisa demonstra uma lacuna significativa na experiência da monitoria dos estudantes na instituição, afetando o aprendizado e o envolvimento para o futuro.

A monitoria acadêmica não pode ser considerada apenas um local para a resolução de dúvidas, mas, sim, e sobretudo, um espaço de convívio e de trocas sociais (FLORES, 2018), constituindo-se em um ambiente livre de pressões, com tempo e horários suficientes para que a aprendizagem ocorra (FLORES, 2018), e favorável à ampliação do conhecimento proveniente da interação entre os estudantes, o que contribui para a sua formação (MOUTINHO, 2015).

2.2 Competências docentes e profissionais

A monitoria é uma prática didática educativa que visa proporcionar momentos de aprendizagem mais colaborativos, se tornando uma modalidade de ensino dominante. Nesse sentido, está previsto no Estatuto da Universidade Federal da Paraíba é regida pela Resolução n.º 02 de 1966 do CONSEPE (Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão) em seu Art. 2º- São objetos do programa de monitoria: I- Despertar no aluno o interesse pela carreira docente; II- Promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes; III- Minorar problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação comuns em muitas disciplinas, IV- Contribuir para a melhoria de qualidade do ensino. Visto isso, é relevante que, sabendo do projeto, o monitor já ingressa na monitoria com o

conhecimento do que é esperado, isto é, o que ele, como monitor, vai ter que executar programa de monitoria, esse programa visa que os estudantes tenham a oportunidade de participar a fim de aprofundar seus conhecimentos e competências para o desenvolvimento profissional e, com isso, existe a possibilidade da experiência do monitor seja despertado o interesse pela docência.

Compreende-se que o monitor seja um estudante inserido no processo ensino-aprendizagem que se dispõe a colaborar com a aprendizagem de seus colegas, e que, ao mesmo tempo em que ensina, aprende (NATÁRIO, 2007). Nesse viés, esse tipo de ensino requer muitas atividades para atender as demandas, os monitores, em geral, são procurados essencialmente pelos colegas para conferir trabalhos, esclarecer dúvidas e providenciar material para as aulas, segundo relatam Natário, Paula, Toscano, Felipe e Paton (1999); Lopes, Pessanha, Assis e Rocha (2006) e as práticas de diversas instituições de ensino superior pesquisadas pela autora.

Além disso, é importante destacar que a monitoria influencia diretamente o aluno monitorado a iniciar uma carreira à docência, pois é obtido uma experiência com o professor orientador onde é colocado em prática e desenvolvido técnicas, conhecimentos, habilidades no processo de ensino-aprendizagem, sendo assim, o discente aprimora seus saberes e fortalece a implementação das habilidades relacionadas ao papel do docente como comunicação, desenvoltura, flexibilidade e raciocínio crítico (VICENZI CB, et al., 2016). Nesse sentido, a monitoria se estabelece em uma iniciativa marcante no seio do Ensino Superior, pela chance de ampliação de experiências que contribuam para a formação de estudantes e para o desenvolvimento da docência, pelas possibilidades e diversidades de atividades a serem desenvolvidas cotidianamente em diversos departamentos e disciplinas (ASSIS, 2006). Desse modo, o projeto de monitoria estimula a formação de várias aptidões no aluno monitor, as quais farão dele um profissional mais preparado para os desafios da profissão frente às exigências do mercado (NETO et al., 2008).

Em relação as competências relacionadas à docência, Perrenou (2000) destaca as competências para ensinar, dentre elas se apresentam: 1) organizar e dirigir situações de aprendizagem; 2) administrar a progressão das aprendizagens; 3) envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho; 4) trabalhar em equipe; 5) utilizar novas tecnologias; 6) administrar sua própria formação contínua

Essas são algumas das competências essenciais que os professores precisam desenvolver para atender às demandas da educação contemporânea, Perrenoud propõe um conjunto de competências que se encaixa diretamente na mobilidade de ensino e podem ser aplicadas de várias maneiras para melhorar a eficácia e a qualidade do suporte educacional oferecido aos alunos.

3. Metodologia

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), na cidade de Bananeiras, Paraíba, em junho de 2024, e teve como sujeitos da pesquisa discentes que já passaram pela experiência de serem orientados por professores em disciplinas específicas. Seguiu-se uma abordagem qualitativa e descritiva, que teve como instrumentos coleta de dados e entrevista semiestruturada com alunos que já foram monitores.

A entrevista foi realizada com 24 discentes que fazem cursos de graduação: Bacharelado em Administração, Bacharelado em Agroecologia, Bacharelado em Agroindústria, Licenciatura em Ciências Agrárias e Licenciatura Pedagogia na Universidade Federal da Paraíba. As perguntas abordavam sobre as atividades desenvolvidas na monitoria, divididas em categorias, sendo relacionadas ao perfil

individual do monitor, percepção sobre a monitoria, avaliação específica da monitoria e a contribuição da monitoria nas competências à docência e profissionais e nas competências à docência destacando o suporte recebido dos docentes orientadores e atividades inerentes à preparação para o trabalho. Os dados coletados, através das percepções e experiências compartilhadas pelos monitores, buscaram-se compreender como de fato a monitoria tem contribuído para o desempenho acadêmico e profissional no caso pesquisado.

As entrevistas foram feitas no ano de 2024 no semestre 2024.1, no total foram 24 entrevistas gravadas em áudio, com a devida autorização dos candidatos, a maioria das entrevistas foi realizada de forma remota, apenas quatro presenciais.

Quadro 1: Codificação e caracterização dos entrevistados

Entrevistador/Código	Curso	Período	Tempo de entrevista/Meio de realização
Entrevistador 1/E1	Pedagogia	5° P	20:30 min/Presencial
Entrevistador 2/E2	Administração	5° P	19:02 min/Google meet
Entrevistador 3/E3	Administração	6° P	16:04 min/Google meet
Entrevistador 4/E4	Administração	6° P	13:11 min/Google meet
Entrevistador 5/E5	Administração	7° P	23:30 min/Google meet
Entrevistador 6/E6	Agroecologia	13° P	15:45 min/Google meet
Entrevistador 7/E7	Pedagogia	8° P	15:19 min/Google meet
Entrevistador 8/E8	Agroecologia	13° P	11:40 min/Google meet
Entrevistador 9/E9	Pedagogia	8° P	13:57 min/Google meet
Entrevistador 10/E10	Agroindústria	6° P	9:11 min/Presencial
Entrevistador 11/E11	Agroecologia	9° P	11:19 min/Google meet
Entrevistador 12/E12	Administração	6° P	26:08 min/Google meet
Entrevistador 13/E13	Agroindústria	8° P	13:05 min/Google meet
Entrevistador 14/E14	Agroindústria	8° P	14:17 min/Google meet
Entrevistador 15/E15	Agroindústria	9° P	14:13 min/Google meet
Entrevistador 16/E16	Administração	5° P	16:10 min/Google meet
Entrevistador 17/E17	Ciências Agrárias	9° P	9:26 min/Google meet
Entrevistador 18/E18	Administração	7° P	11:11 min/Google meet
Entrevistador 19/E19	Agroecologia	13° P	13:01 min/Google meet
Entrevistador 20/E20	Agroindústria	5° P	16:54 min/Google meet
Entrevistador 21/E21	Agroecologia	10° P	12:08 min/Presencial
Entrevistador 22/E22	Agroecologia	7° P	12:47 min/Presencial
Entrevistador 23/E23	Pedagogia	7° P	13:02 min/Google meet
Entrevistador 24/E24	Pedagogia	8° P	13:02 min/Google meet

Fonte: Elaborado pelos autores.

Após a coleta das entrevistas gravadas, as gravações foram transcritas. Em seguida, as transcrições foram lidas várias vezes para obter uma compreensão geral das experiências relatadas pelos participantes. Nesse sentido, a análise foi feita e seguiu a categoria proposta por Bardin (2016) na qual a análise busca encontrar padrões recorrentes nas falas dos entrevistados e descobrir os núcleos de sentido que compõem a fala.

4. Análise dos resultados

A análise dos dados da pesquisa permitiu identificar alguns resultados que constituem na contribuição da monitoria neste tipo de pesquisa, com também aponta algumas diferenciações e informações de diferentes perspectivas.

4.1 Perfil dos monitores

Com relação à participação dos monitores nas atividades acadêmicas da universidade, de acordo com a entrevista, foi identificado que:

Quadro 2: Participação dos monitores em atividades de ensino, pesquisa e extensão

Participação em projetos	Entrevistados	Projetos
PESQUISA	E2, E7, E8, E23	Esses entrevistados participaram apenas de projetos de pesquisa
EXTENSÃO	E9, E10, E14, E17	Esses entrevistados se envolveram apenas em projetos de extensão.
PESQUISA E EXTENSÃO	E5, E6, E11, E12, E13, E15, E16, E18, E19, E20, E21	Esses entrevistados participaram tanto de projetos de pesquisa quanto de extensão.
ENSINO	E1, E3, E4, E9, E24	Os entrevistados participaram apenas de atividades de Ensino

Fonte: Elaborado pelos autores.

Além disso, é notável como há uma diversidade referente aos discentes terem diversas experiências de experiências, a universidade, ao oferecer essas oportunidades, não só enriquece a trajetória acadêmica dos alunos, mas também contribui para a formação de profissionais mais completos, capazes de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com competência.

No entanto, os motivos para participar da monitoria são variados e refletem tanto objetivos pessoais quanto profissionais dos entrevistados. Na sequência, há descrição dos principais motivos:

Quadro 3: Motivos para participar da monitoria

Motivo	Entrevistado
“Pela relação com o professor e a oportunidade de desenvolver oratória e comunicação”	(E2).
“Para conhecer um pouco mais da universidade e participar”	(E4).
“No intuito de desenvolver a comunicação, a monitoria oferecia a oportunidade”	(E5).
Participar de todos os programas da universidade e quis fazer a monitoria introdução à agroecologia, que é uma cadeira importante para o curso”	(E6).
“A monitoria foi a primeira oportunidade de bolsa e também queria contribuir e auxiliar as pessoas”	(E9).
“Vontade de conhecer e ter experiência acadêmica”	(E11).
“A monitoria era um objetivo desde que entrei no curso para saber a experiência com a docência para colocar habilidades em prática”	(E12).
“Pela afinidade com o professor e por agregar no currículo na parte de ensino”	(E13).
“Fiz a monitoria pela afinidade que tinha com o professor da disciplina e conhecimentos da disciplina”	(E14).
“A experiência de ter o contato com a docência”	(E15).
“Como o curso é de licenciatura, queria ter a experiência para ver se era essa área que queria seguir”	(E17).
Há uma vontade de conhecer como é a carreira da docência”	(E21).
“Finalidade com o professor e para desenvolver habilidades, perder a timidez”	(E23).

Fonte: Elaborado pelos autores.

Montalvo e Torres (2004) assinalam que os estudantes precisam saber aplicar estratégias cognitivas (repetição, elaboração, organização) para que possam organizar, elaborar e recuperar a informação. Precisam também planejar, controlar e dirigir seus processos mentais para atingirem metas pessoais (metacognição). As estratégias motivacionais contribuem para que o estudante mova esforços para aprender, mas, para isso, precisa definir objetivos e ter motivos para os atingir. A motivação é necessária para que o estudante tenha persistência na realização de suas tarefas e supere os obstáculos que surgirem. As comportamentais são as que auxiliam a controlar o tempo, a organizar o material e o local de estudos, a solicitar ajuda dos mais experientes, quando necessário.

Nesse viés, sobre a duração e o tipo de monitoria (bolsista ou voluntária) de cada entrevistado. Isso permite uma análise mais precisa do envolvimento dos monitores em suas atividades acadêmicas.

E1 (1 período - voluntário); E2 (2 períodos incompletos - voluntário); E3 (3 períodos - bolsista); E4 (1 período - bolsista); E5 (7 períodos- voluntário); E16 (1 período - voluntário); E6 (1 período - voluntario); E7 (6 períodos- bolsista); E8 (1 período - bolsista); E9 (5 períodos - bolsista); E10 (3 períodos - bolsista); E11 (2 períodos - voluntário); E12 (1 período - bolsista); E13 (4 períodos - voluntário); E14 (2 períodos - bolsista); E15 (3 períodos – bolsista e voluntário); E17(1 período - bolsista); E18(2 períodos - voluntário); E19 (2 períodos - bolsista); E20 (2 períodos incompleto – bolsista); E21 (1 período- bolsista); E22 (3 períodos incompletos - bolsista); E23 (2 períodos – bolsista); E24 (2 períodos - voluntários)

No que se refere ao motivo da escolha de uma determinada disciplina para ser monitor, abaixo serão analisados diferentes motivos: “Pela transformação social que a sociologia tem em relação ao ser humano, consegue perceber valores que moldam os comportamentos das pessoas na sociedade” (E1). “Gosto de exatas e tinha interesse” (E3). **“Domínio do conteúdo e afinidade com o professor para ter uma melhor experiência”** (E5). “Sempre gostei de história e a disciplina tratava no contexto do Brasil” (E9). “Disciplinas em que eu tinha mais habilidade e conhecimento” (E13). “Um colega influenciou a participar da monitoria” (E15). “Porque eu tinha conhecimento e gosto de escrever, por isso escolhi essa disciplina” (E17). “Devido aos pensadores da sociologia, eu me identificava e tinha facilidade” (E24).

É perceptível que há uma valorização da experiência prática, desenvolvimento de habilidades, afinidade com disciplinas e professores, e a contribuição acadêmica e financeira através das bolsas. Cada um desses fatores desempenha um papel importante na escolha das atividades acadêmicas, refletindo uma busca por uma formação universitária completa e diversificada.

4.2 Percepção sobre a monitoria

Nesse sentido, sobre a percepção da monitoria foi notável que algumas pessoas descreveram de forma positiva, outras de forma positiva, mas também negativa e apenas negativa. “Foi positiva, além de ser classificado, é uma aproximação em classe à docência, papel de liderança ao se tornar um mediador de conhecimentos e a importância da prática do monitor” (E1). “Negativa no início porque nunca tinha tido esse contato com o ensino, mas após entender aluno, monitor, professor, começou a desenvolver e se tornou positiva” (E2). **“Positiva, melhor possível, a monitoria teve um impacto no relacionamento com as pessoas, liderar, trabalhar em equipe, desenvolvimento de comunicação, compreender melhor os temas tanto para a parte pessoal quanto profissional”** (E5). **“Positiva e com muitos desafios, mas também com muitos aprendizados e habilidades”** (E7) “Positiva, através da monitoria me vejo como professor” (E10). “Positiva, teve muitos desafios, mas foi uma experiência ótima” (E11).

“Pós e contras, a monitoria ajuda no aperfeiçoamento da disciplina lembrando diversos conceitos, a se comunicar melhor, ter mais ciências do que os alunos precisam, desenvolvimento pessoal e profissional. Contras, por ter que saber organizar seu tempo para manter a monitoria e alunos procurar em horas não cabíveis” (E12). “Positiva, para passar conhecimentos para os alunos e negativa no curso porque não teve muita adesão com os alunos” (E13). “Positiva, você tem a experiência e sente na pele como um professor dar aula e vê a questão de dificuldades dos alunos, pois o monitor se adapta e procura métodos para aqueles alunos” (E15). “Positiva, cresci nos conhecimentos, organização e planejamento de aula, mas negativa também em relação a dificuldades da pandemia para engajar os estudantes” (E21).

A monitoria, apesar dos desafios, é amplamente percebida como uma experiência positiva e transformadora. Ela oferece aos estudantes uma oportunidade de crescer pessoal e profissionalmente, preparar-se para futuras carreiras e desenvolver habilidades cruciais. Os desafios encontrados são vistos como parte integrante do processo de aprendizado, contribuindo para o desenvolvimento de resiliência e capacidade de resolução de problemas.

Sobre a perspectiva de um maior engajamento no curso, os depoimentos dos entrevistados oferecem percepções valiosas sobre como a monitoria influenciou o engajamento dos alunos com seus cursos. “Maior engajamento no curso, você percebe coisas que não percebia como aluno, se aprofunda mais nos conteúdos e busca melhores formas para aplicar em sala” (E1). **“Sim, eu tenho envolvimento não só na monitoria como em outros projetos desde o 2º período, propiciou eu ter um maior engajamento”**(E5). “Maior engajamento e aprofundamentos das disciplinas” (E9). “Maior engajamento e em tomar decisão de ser mais ativa nas aulas” (E23). Alguns entrevistados indicaram que seu nível de engajamento já era alto antes de se tornarem monitores, e a monitoria não alterou significativamente essa situação. “No meu caso, não porque já era engajado desde que entrei, engajamento de experiências e desenvolver habilidades, conhecimento e atitudes” (E12). “Não, porque já era engajado no curso” (E22). **Durante a monitoria é aplicado métodos para que os discentes entendam determinados conteúdos, referente a isso os entrevistados responderam sobre os métodos utilizados. “Foi utilizado Filmes e músicas para melhor compreensão dos alunos”** (E1). “Método de ensino ativo” (E2) “Tira-dúvidas dos alunos, exemplos práticos, passo a passo” (E3). **“Foi usado o método de sala invertida para ter um maior envolvimento da turma”** (E5). “Por ser de forma remota, foram usadas ferramentas como o Google Meet e cadastro de atividades pelo sigaa” (E11). “Conceitos e práticas como notícias, dinâmicas e interatividade” (E12). “Questões mais sorteios ajudou na evolução dos alunos” (E13). “Método de sala de aula invertida, que seria dado o conteúdo e na próxima aula os alunos comentassem sobre o assunto e depois o docente explicar em cima da aprendizagem” (E16) “Aulas práticas e debates” (E17). “Foi usado a gamificação e explicação do conteúdo trazendo para realidade, para prática” (E22). “Leitura compartilhada, mapa mental, juro simulados” (E23).

Os dados revelam uma abordagem diversificada e moderna no ensino durante a monitoria, com uma ênfase significativa no uso de métodos interativos e tecnológicos para engajar os alunos e facilitar a compreensão dos conteúdos. Essa diversidade de métodos reflete uma tentativa de tornar o aprendizado mais dinâmico e adaptado às necessidades e preferências dos alunos.

Durante qualquer **experiência há desafios**, os entrevistados expressaram: “O desafio era perder a timidez, buscar métodos para todos entenderem e atender a demanda que é pedida” (E1). “Comunicação, entre conversar com alunos e professore, o segundo desafio foi o choque de horário” (E2). “Conciliar tempo com a turma, organizar horários,

comunicação mais rápido com o professor para planejar e passar para a turma” (E3). “O engajamento dos próprios alunos” (E5). “Turmas grandes para aplicar diferentes atividades” (E7). **“Incentivar os discentes a participar, pois poucos estudantes participavam” (E8).** “Porque sou monitor de dois cursos, tenho mais dificuldades, pois são dois cursos com pensamentos e horários diferentes e então a carga horária fica mais pesada” (E10). **“Os alunos aprendem os assuntos” (E14).** “Falta de tempo para desenvolver o que tinha sido planejado” (E16). “Calendário corrido e feriados em dias de aulas de acordo com o planejamento” (E18). “Buscar uma linguagem que os alunos entendessem” (E24).

A contribuição da monitoria na escolha da área de atuação dentro do curso: “Sim e não, escolhi pela afinidade com o docente do que com a cadeira, mas houve um aprimoramento de conhecimento para a área de que eu já tinha conhecimento” (E2). “Sim, pela aproximação da disciplina” (E4). “Ajudou a trocar o desenvolvimento profissional e delimitar áreas, as disciplinas deram uma compreensão para o desenvolvimento profissional” (E5). “A monitoria não contribui na escolha” (E9). “Não especificamente, mas à docência” (E10). **“A monitoria me deixou na dúvida entre ir para o lado profissional ou seguir à docência” (E12).** “Ajudou da área de atuação” (E14). “Sim e não, porque preciso experimentar outras áreas” (E15). “Sim, me vejo como docente” (E17). “Já tinha uma área definida, com a monitoria reafirmou” (E18). “Não, porque minha área é outra” (E19).

4.3 Avaliação sobre a monitoria

A desenvoltura da disciplina envolve várias etapas e práticas usadas durante a disciplina para ter um melhor entendimento e para garantir um ensino eficaz. “Desenvolvidas reuniões, plano de aula, melhores formas de aplicar atividades e práticas pedagógicas” (E1). **“Foi desenvolvida uma metodologia ativa com a participação e padronização do aluno, apresentações, trabalhos e atividades escritas” (E2).** “Reuniões com planejamento e metodologias a serem usadas para alcançar metas e objetivos, e uma aula como monitor com a supervisão do orientador” (E5). “Além de reuniões, foi feita uma oficina de biofertilizante, oficina de composteira e visitas no sistema agroflorestal” (E6). **“Atividades flexíveis e humanizadas, fanzines, colagens, rodas de conversas, debates e ferramentas digitais” (E7).** “Planejamento, questionários, simulados, depende muito da turma e do tempo para realizar mais atividades” (E10). “Devido à pandemia, foram desenvolvidas aulas virtuais, listas de exercícios e aplicativos para tirar dúvidas” (E14). “Contribuições com exemplos, fichas e materiais como artigos e livros, também teve uma aula extra apenas com os monitores com a supervisão do orientador” (E16). **“Aulas online, vídeos, exemplos trazendo para a realidade e interação por aplicativos. (E21)**

Essas práticas pedagógicas diversificadas e adaptáveis para cada disciplina e cada curso refletem com a qualidade do ensino e a participação ativa dos alunos, garantindo uma educação eficaz e inclusiva.

Aulas expositivas aplicadas na disciplina, esse método é frequentemente usado para introduzir novos conceitos, teorias ou informações importantes. Durante as aulas expositivas, o docente e o monitor utilizam metodologias para tornar a explicação mais clara e objetiva. **“Aula com o monitor para tirar dúvidas” (E3).** **“Sair da teoria para a prática, sala de aula invertida onde o aluno é o protagonista” (E5).** “Aulas em campo para colocar em prática a teoria” (E6). “Revisão para prova e aulas em laboratório” (E7). **“Aulas de campo, pesquisa com materiais extras como artigos e aula em laboratórios” (E11).** “Notícias do mercado financeiro, econômico e comercial

e também aula com monitor” (E12). “Interativa, aulas práticas, resoluções de exercícios com o monitor” (E15). “Músicas, livro como base, diálogo” (E24).

Durante o período das aulas da monitoria, a maioria dos entrevistados participou das aulas de forma presencial, beneficiando-se do acompanhamento direto dos discentes. Essa interação presencial permitiu uma maior troca de conhecimento e uma participação mais ativa nas atividades propostas. Entretanto, dois dos entrevistados, identificados como E14 e E21, participaram das aulas de forma remota devido à pandemia. Essa adaptação foi necessária para garantir a continuidade dos estudos e a segurança de todos os envolvidos. Embora a participação remota tenha apresentado desafios, ambos os entrevistados conseguiram acompanhar os conteúdos e se envolver nas atividades propostas. “Participei das aulas presenciais, acompanhei os discentes durante a monitoria” (E18). “Participei das aulas de forma online, ajudando e tirando dúvida dos discentes” (E21).

Estratégias mais eficazes para melhorar o ensino, conforme os entrevistados os mais eficientes são: “A música, porque traz traços de conceitos abordados em classe, a interpretação da música para aprender "cidadão" de Zé Geraldo, as pessoas conseguem perceber a alienação do sistema capitalista a Karl Marx” (E1). **“Metodologia ativa, usando as apresentações e participação coletiva dos discentes” (E2)**. “Quando traz para a realidade, utiliza aplicativos para facilitar a aprendizagem dos alunos” (E3). Sala de aula invertida é um método eficaz para que os alunos entendam” (E5). “Discussões e atividades” (E7). “Resolver passo a passo com os alunos as questões” (E10). “A partir dos materiais aplicados, fazer questionários” (E11). “Prova, trabalho prático como foi usado para analisar o mercado local de suas cidades” (E12). “Fazer artigos para desenvolver a escrita” (E17). **“Não é um método específico porque o que é eficaz para um aluno não é para outro, melhor trazer da teoria e colocar em prática” (E19)**. “Produção de mapa mental” (E20). “Aulas em campo, em laboratório” (E22).

4.4 Contribuição da monitoria nas competências profissionais e nas competências à docência

Contribuição da monitoria para a futura carreira profissional: **“Contribuí, pois, a monitoria é um teste, de frente com a turma abordando temáticas**. Sendo uma autoafirmação para a futura profissional, exercendo minimamente com orientações, início do seu futuro profissional” (E1). “A monitoria ajuda no desenvolvimento da comunicação e oratória, importante para futura profissão” (E2). “Demais, seguir a área profissional como palestrante a monitoria contribuiu para o desenvolvimento da comunicação, liderança, autonomia e trabalho em equipe” (E5). “Sim, esse processo é importante tanto para a docência quanto para a profissão de agrônomo” (E6). **“Muito, desenvolve habilidades e atividades para nossa profissão” (E7)**. “Sim, tratando principalmente de um curso na formação de professores, é fundamental essa experiência” (E9). “Sem dúvidas, a monitoria contribui com habilidades, empatia, comunicação eficaz e eficiente, pedido na futura carreira e para a docência, que é uma prática na realidade” (E12). “Contribuí bastante na carreira profissional, falar em público”. (E17). “Contribuiu para fazer um mestrado e doutorado” (E20). “Traz a experiência de ser docente e ter a noção/Organização de tempo” (E22).

Esses benefícios são valiosos para aqueles que planejam seguir carreiras profissionais e na docência. Melhoria em suas capacitações de organização e gestão de tempo: “Um desafio organizar tempo por ser desbloqueado, mas melhorou bastante” (E1, E3, E4, E17, E22 e E23). **“Sim, ter um planejamento de tempo seja acadêmica, profissional e social para conciliar” (E2)**. **“Sim, organizei o tempo para conciliar**

tudo” (E5, E6, E7, E8, E9, E10, E11, E12, E13, E14, E15, E16, E18, E19, E20, E21 e E24).

Os monitores desenvolvem habilidades essenciais transferíveis para suas futuras carreiras profissionais, a necessidade de conciliar atividades acadêmicas, profissionais e sociais ensina os estudantes a planejar e priorizar suas tarefas de maneira eficaz, resultando em uma gestão de tempo mais eficiente e equilibrada.

“Desenvolvi habilidade da comunicação” (E1, E11, E15, E16). “Habilidade de comunicação e oratória” (E2, E4, E13 e E17). “Habilidade de liderança, está sempre se atualizando e procurando métodos” (E3). “Habilidade da comunicação, liderança, autonomia e trabalho em equipe” (E5). “Habilidade da comunicação, gestão de tempo, liderança e iniciativa” (E6, E10 e E23). “Aprimoramento de habilidade de criatividade” (E8). “Habilidade de organização e comunicação” (E18). “Habilidade de ensino, linguagem corporal, entre outras.” (E19). “Habilidade da comunicação e lidar com o público” (E20). “Habilidade com ferramentas online e comunicação” (E21). “Habilidade de gestão de tempo, comunicação e escrita” (E22). “Habilidade da comunicação, tonalidade vocal e organização” (E24).

Ademais, a experiência de monitoria tem uma influência significativa na decisão de seguir a carreira de docente, conforme evidenciado pelas respostas dos entrevistados: Pretensão de Seguir a Carreira Docente: E1, E2, E3, E5, E7, E8, E10, E11, E13, E14, E15, E19, E20, E24 indicam uma clara intenção de seguir a carreira de docente. “Pretendo fazer mestrado, doutorado e ser professor” (E5). Não Pretendem Seguir a Carreira Docente: E4 “Não pretendo seguir a carreira à docência”. Incerteza sobre a Carreira Docente: E6, E12, E16, E18, E21, E22 e E23 expressam dúvidas sobre seguir a carreira de docente. Competências à docência que foram desenvolvidas: “Competência de trabalho em equipe” (E1). **“Planejamento, organização de plano de aulas, utilizar métodos e ser resiliente” (E5). “Competências de aprimorar ideias, elaborar e planejar e entre outras competências” (E7). “Organizar, planejar, trabalhar em equipe e ouvir” (E9).** “Desenvolvidos competências como forma para que os alunos entendessem e planejamento de aulas” (E10). “Apresentação de conteúdo, práticas e planejamento de aulas” (E13). “Planejamento de aulas e buscar métodos de explicar” (E14, E17, E19 e E20). “Preparar aula e ter domínio do conteúdo” (E16). “Planejamento de aulas” (E18, E21, E22 e E24). “Planejamento de aula e organização” (E23).

Nesse sentido, foi citada competências de cada percepção dos entrevistados que também foi citada por Perrenou no seu livro as 10 competências para ensinar. Sobre fazer a monitoria novamente: Pretensão de Repetir a Experiência de Monitoria E1, E2, E3, E4, E5, E7, E8, E9, E10, E11, E12, E14, E15, E16, E17, E18, E19, E21, E20, E23, E24. “Além da experiência à docência tem outros benefícios como para o currículo e a afinidade com o professor que se identifica na área” (E2). **“Faria novamente principalmente em matérias que tenho mais afinidade” (E17).** Não Pretensão de Repetir a Experiência de Monitoria: E6, E13. “Não faria porque estou no fim do curso” (E6 e E13). “Fazer outros projetos da universidade” (E22).

Além disso, interpretar um pouco a rotina profissional docente é relevante, pois o monitor se torna ciente das ações profissionais, dos improvisos que, às vezes, é necessário que o professor tenha. Então, a monitoria traz para o discente a realidade de como atua um profissional docente, trazendo também benefícios próprios sobre ser responsável, pontual, desenvolver as atividades de maneira correta e estar em dias com as disciplinas. Todas essas ações durante a monitoria trouxe um ótimo retorno para a aprendizagem da monitoria, pois foram experiências construtivas para a formação inicial de um profissional docente. Cabe destacar que a proximidade da monitoria com as atividades docentes faz

ASSIS, F. et al. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores orientadores. **Revista Enfermagem (UERJ)**, Rio de Janeiro, v. 14, p. 391-397, 2006.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Edições Loyola. (2016).

CAMPOS, S. L. et al. O uso das monitorias no ensino como proponente ampliador do conhecimento. *Research, Society and Development*. v. 9, n.10, Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9118/7984>.

DANTAS, O. M. **Rev. bras. Estud. pedagog. (online)**, Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, set./dez. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S2176-6681/301611386>.

DO NASCIMENTO, Eduarda Rodrigues; DA MATA MARTINS, Milta Mariane. A importância da vivência na monitoria para a formação de profissionais docentes. **Ensino em Perspectivas**, v. 3, n. 1, p. 1-14, 2022.

FLORES, J. B. Monitoria de cálculo e processo de aprendizagem: perspectivas à luz da Sócio-interatividade e da teoria dos três mundos da matemática. 2018. 226 f. **Tese (Doutorado em Ciências e Matemática)** – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

FRISON, L. M. B. **Pro-Posições**. v. 27, n. 1 (79) | P. 133-153 | jan./abr. (2016).

GONÇALVES, Mariana Fiuza et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 3, n. 1, p. e313757-e313757, 2021.

Lei BR nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Ministério da Educação**. Conselho Federal de Educação. Retirado em 23 de junho de 2024, de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.

LINS, Leandro Fragoso et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX**, p. 1-2, 2009.

LOPES, G. T., PESSANHA, H. L., ASSIS, F., ROCHA, P. R. (2006). A monitoria acadêmica prepara o estudante para a docência? **Anais do 58o Congresso Brasileiro de Enfermagem** (Vol. 1, pp.35-39). Salvador: Associação Brasileira de Enfermagem.

Montalvo, F. T., & Torres, M. G. (2004). El aprendizaje autorregulado: presente y futuro de la investigación. *Revista Electrónica de Investigación Psicoeducativa*, 2(1), 1-34.

MOREIRA, G. B. A.; ROCHA, P. R.; LOPES, G. T. As dificuldades do monitor e suas relações interpessoais no programa de monitoria acadêmica da UERJ. **SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**, 13, 2004, Rio de Janeiro. **Anais da 13a Semana de Iniciação Científica da UERJ**. Rio de Janeiro: UERJ, 2004. Disponível em: <<http://www.sr2.uerj.br/dcarh/Semic13/Resumos/enfermagem.pdf>>.

MOUTINHO, P. M. N. Monitoria: sua contribuição para o ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. 2015. 60 f. **Dissertação** (Mestrado em Ciências) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2015.

NATÁRIO, Elisete Gomes; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 27, p. 355-364, 2010.

NATÁRIO, E. G., Paula, K. B., Toscano, C. A., Felipe, K., & Paton, D. (1999). Monitoria: visão, importância, segundo a opinião de estudantes de psicologia da USF-São Paulo. **Anais do 2o Congresso de Pesquisa e Extensão, Bragança Paulista**. Bragança Paulista: Universidade São Francisco.

NUNES, J. B. C. Monitoria acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos de Medeiros (Org.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. Natal: EDUFRN, 2007. p. 45-58.

OLIVEIRA, Juliane de; VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos. Práticas de monitoria acadêmica no contexto brasileiro. **Educação: teoria e prática**, v. 31, n. 64, 2021.

OLIVEIRA NETO, M. F. et al. A contribuição da monitoria química orgânica para a formação dos profissionais de ciências agrárias e biológicas. **In: ENCONTRO DE EXTENSÃO, 11., ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: MONITORIA**, 12., 2008, João Pessoa. Anais... João Pessoa: UFPB, 2009. Painele 4. Disponível em:<<http://www.prac.ufpb.br/anais/XIenexXIIenid/enid/monitoria/monitoriaComplPainel04.html>>.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Grupo A, 2000. *E-book*. ISBN 9788582711934. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582711934/>.

SOUZA, João Pedro Nunes de; OLIVEIRA, Sílvia de. Monitoria acadêmica: uma formação docente para discentes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 47, n. 4, 2023.

Universidade Federal da Paraíba (UFPB). **Resolução CONSEPE nº 02/1996, de 22 de fevereiro de 1996**. (1996). Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. João Pessoa.

VICENZI, Cristina Balensiefer et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Revista Ciência em Extensão**, v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016.